



15  
21<sup>a</sup>  
OUT

www.siac.ufrj.br

**9<sup>A</sup>** SEMANA DE  
INTEGRAÇÃO  
ACADÊMICA  
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL  
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ  
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE  
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ  
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Projeto chega ao fim em julho deste ano com 57 turmas realizadas, consideramos importante socializar e refletir sobre alguns pontos de destaque presentes no questionário de avaliação de ração, que foram respondido pelos técnicos e gestores participantes. Tal avaliação nos permitirá uma análise mais detalhada do perfil dos participantes e de suas avaliações referentes aos conteúdos programáticos, didática dos docentes, organização dos cursos e gestão do Projeto. Acreditamos que esta avaliação contribuirá para o aperfeiçoamento de futuros projetos e possibilitará aos extensionistas uma auto avaliação, já que somos co-participes deste processo.

**PARTICIPANTES:** FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA, MARYANA CLEYCY DE ASSIS, KARLA COSTA, THAYANE DE SOUZA AIRES MATIAS, ANA IZABEL MOURA DE CARVALHO MOREIRA

ARTIGO: 5619

**TÍTULO: INDICADORES DE RISCO PARA DEFICIÊNCIA AUDITIVA E SUAS INFLUÊNCIAS PARA A TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

**Introdução:** A triagem Auditiva Neonatal (TAN), ou Teste da Orelhinha como é mais conhecida, consiste na avaliação auditiva de recém nascidos, utilizada como estratégia de identificação de possíveis deficiências auditivas e tornou-se obrigatória pela Lei de N. 12.303 desde 2010, devendo ser realizada em todas as maternidades, nas primeiras 48 horas de vida. Segundo Alvarenga et al. (2012, p.241), desta forma pode-se detectar precocemente possíveis sinais ou alterações auditivas que influenciarão no desenvolvimento linguístico e comunicativo da criança, com importantes consequências para uma vida produtiva em sociedade. Pode-se considerar a TAN como um caminho para a redução das desigualdades, pois a detecção precoce de perdas auditivas é capaz de prover uma intervenção multidisciplinar adequada e especializada, que garanta o desenvolvimento pleno da criança. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi analisar quais são os principais Indicadores de Risco para Deficiência Auditiva (IRDA) em recém nascidos, que contribuem para os resultados negativos na triagem auditiva neonatal apontados pela literatura nacional e, assim, discutir a relação entre os IRDA e a falha no teste da orelhinha. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada com buscas sistemáticas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS-BIREME, Web of Science (SciELO) e PubMed, traçando diferentes estratégias de pesquisa a partir dos seguintes descritores de assunto: "indicador de risco", "fatores de risco", "deficiência auditiva" e "triagem neonatal". Foram incluídos os artigos nacionais, completos que obedeciam ao tema proposto e a um recorte temporal dos últimos 5 anos (2013-2018) a fim de identificar a recorrência deste tema na atualidade. **Resultados:** Foram encontrados, no total, 62 artigos científicos, dos quais apenas 3 foram aproveitados após a aplicação dos critérios de exclusão. Evidencia-se assim uma escassa literatura sobre o tema que privilegia a discussão proposta, ou seja, a relação entre os IRDA e o teste da orelhinha. Por outro lado, as referências analisadas concordam em discutir sobre a importância da detecção precoce da perda auditiva, tornando imprevisível a realização da triagem auditiva neonatal, principalmente em bebês que apresentem fatores de risco. **Considerações:** Percebe-se a importância da ampliação de estudos que discutam a relação entre os IRDA e a TAN, assim como mantenham dados atualizados sobre os indicadores de risco que podem ocasionar falha nesta triagem. A partir disso, seria possível propor intervenções e práticas assistenciais voltadas para as adaptações audiológicas necessárias, auxiliando também a prevenção e promoção de saúde auditiva infantil.

**PARTICIPANTES:** ELIZIANE VICENTE ARAUJO, ANA CRISTINA BARROS CUNHA, VALERIA TAVARES DA SILVA MOREIRA

ARTIGO: 5630

**TÍTULO: INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES: UMA PARCERIA COM A OSCIP REDES DA MARÉ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O projeto Muda Maré - Educação Ambiental (EA) e Agricultura Urbana nasceu em 2011, pela motivação de alunos da UFRJ em realizar um projeto de extensão no Complexo da Maré, região vizinha ao campus universitário. Desde o início, o projeto possui uma parceria bastante significativa com a OSCIP Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES), localizada na comunidade da Nova Holanda. A partir da parceria com a REDES, surgiu a frente denominada 'Interdisciplinaridade na Formação de Estudantes'. Através dessa frente, promovemos um diálogo com projetos já existentes e temos a oportunidade de inserir a Educação Ambiental como tema transversal a outros, onde desenvolvemos uma série de aulas temáticas com as turmas de preparatório (6º e 9º ano) e aulas-campo para trabalhar com o pré-vestibular (3º ano). As aulas temáticas desenvolvidas e pensadas pelo projeto são uma forma de aproximação entre a universidade e a comunidade e buscam ao máximo a contextualização com o cotidiano e a vida dos estudantes, a fim de que eles tenham espaço para trazer o que sabem e sejam os protagonistas da construção das atividades propostas. Por essa razão, os temas escolhidos procuram sempre fomentar reflexões e discussões sobre questões contemporâneas que permeiam os moradores do Complexo da Maré, como por exemplo o ciclo da água e a crise hídrica, a relação entre consumismo/produção de lixo e o impacto da interação homem-natureza nos ecossistemas. Assim, são elaboradas atividades lúdicas e dinâmicas, as quais contam com a construção de material didático por parte dos alunos junto às facilitadoras através da confecção de cartazes, realização de experimentos e jogos interativos, a fim de estimular o pensamento crítico acerca destes assuntos. Além dessas ações, participamos das aulas-campo que são planejadas pela equipe da REDES com estudantes do 9º ano (preparatório) e do 3º ano (pré-vestibular). Nas referidas aulas, o projeto Muda Maré procura partir das demandas ambientais e socioambientais dos locais/espacos em que se encontram para fazer emergir conceitos, questionamentos e problemáticas relacionadas aos mesmos. Através dessas práticas, objetivamos complementar a formação dos estudantes, integrando a vivência das práticas com os conhecimentos teóricos trabalhados em sala de aula e introduzindo sempre que possível a Educação Ambiental de modo transversal aos assuntos/conteúdos que estão sendo discutidos, permitindo que a interdisciplinaridade esteja presente e que seja estabelecida uma ponte entre os diferentes saberes/conhecimentos.

**PARTICIPANTES:** ISABELLA COSTA, RUTH OSORIO DE LIMA, LETICIA RAMOS MARQUES, RAQUEL QUEIROZ, SARAH ALMEIDA DA SILVA, NATÁLIA RAMIARINA

ARTIGO: 5643

**TÍTULO: A RELAÇÃO LOCAL DO BANGU ATLÉTICO CLUBE PROLETÁRIO NO FINAL DO SÉCULO XIX E SUA ASCENSÃO NAS MÃOS DE CASTOR DE ANDRADE (1950-1980)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objeto o Bangu Atlético Clube e sua relação com a população do bairro de mesmo nome, resgatando dois momentos considerados fundamentais para a compreensão de sua História. O primeiro, no início do século XX, relacionado com sua origem proletária na Companhia do Progresso Industrial do Brasil e a relação socioeconômica com os bairros de seu entorno. Trataremos também do pioneirismo na inserção de jogadores negros no futebol, em um contexto no qual o fim da escravidão era recente no país, fato que explica grandes clubes do Rio, como o Fluminense e o Botafogo, se recusarem a aceitá-los em suas equipes. O segundo momento terá como objetivo central analisar a figura de Castor Gonçalves de Andrade e Silva, mais popularmente conhecido como Castor de Andrade, que exerceu um papel importante na segunda metade do século passado, sobretudo nos anos 1980, década que representa o auge do time em sua gestão enquanto presidente. Quando do surgimento do clube a população do bairro contava com pouco mais de seis mil habitantes que direcionavam suas atividades em torno da Cia industrial, o que transformava o futebol em uma das principais opções de lazer dos moradores da região. Ao longo